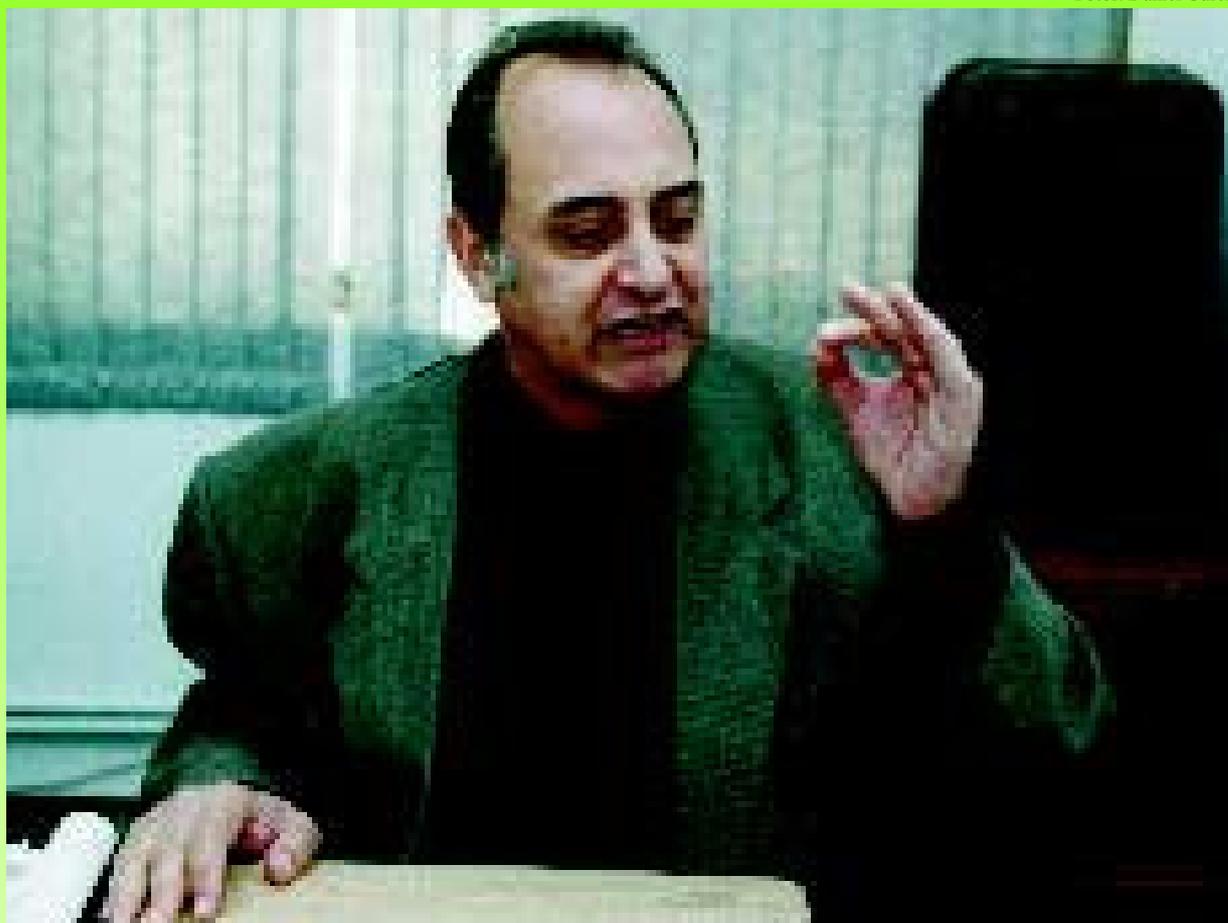


“INVASÃO DE PRIVACIDADE”

Jô Amado
Jornalista

Fotos: Daniel Garcia



O professor Tupã Gomes Corrêa, presidente da Fundac, considera que a instituição é perseguida e que, em razão disso, ele vem sofrendo “invasão de privacidade”. Corrêa encerrou subitamente uma entrevista que havia sido previamente agendada pelo repórter

Revista Adusp- A Fundac estaria com um projeto conjuntamente com uma associação de preservação ambiental na Amazônia. O que o sr. me poderia falar sobre isso?

Corrêa- É exatamente isso. Nós temos um projeto com uma associação de preservação ambiental na Amazônia. Ponto. Um projeto de desenvolvimento de estudos de ecologia na Amazônia. Ponto. Só isso. E não adianta você fazer cara feia, ficar bravo, entendeu? Seguinte: a fundação é de direito privado, entendeu? Está todo mundo preocupado com a Fundac. Está todo mundo preocupado com a Fundac! Eu não vejo sair uma linha sobre outra fundação! Acontece que é a única fundação que tem em que é proibido professores e funcionários trabalharem nela. É a única fundação — e isso está bem claro no estatuto — que não mantém relações de subordinação lateral ou bilateral com a instituição apoiada. Ponto. Então, o que eu lhe posso dizer agora é que nós estamos assinando um convênio com uma associação de preservação ambiental, uma ONG internacional, e é só o que posso lhe dizer. Eu quero ter o direito e a liberdade de cumprir o meu estatuto!

Revista Adusp- Mas...

Corrêa- Olha, eu ando muito irritado com isso, e você percebeu. Eu ando muito irritado. Porque está todo mundo voando que nem abelha, enchendo o saco a toda a hora, indo no promotor, pedindo informações, querendo ver... Isto é uma fundação de direito privado! Como a FUSP, a



O presidente da Fundac e o repórter

Fuvest... E eu, por acaso, sou o presidente dessa fundação, como poderia ser presidente da congregação da Igreja Batista de Vila Mariana — que, aliás, é um professor daqui da USP e ninguém vai entrevistar ele... Então, eu tenho o direito de ficar irritado com isso, tenho todo o direito de ficar irritado com essa invasão de privacidade. Porque é uma invasão de privacidade, entendeu?! A Fundac é uma instituição de direito privado, entendeu?!... E eu vou encerrar esta entrevista aqui. Eu só vou dar entrevista quando começar a ver matérias sobre as outras fundações.

Revista Adusp- Mas na Revista Adusp saiu...

Corrêa- Não saiu coisa nenhuma! Naquela revista o que saiu foi uma lista, e tal, bla-bla-blá, um babosório, e a única fundação de que citaram o instituidor, a pessoa física, foi a Fundac. Das outras, não. Então o que vocês têm que ver é quem está em projetos nas fundações, quais são os professores que estão ganhando em projetos nas fundações, é isso que vocês têm que ver! Porque as

fundações estão instaladas aqui dentro da USP, entendeu? E parar de encher o saco da Fundac! Entendeu? Vocês têm que parar de encher o saco da Fundac! Desculpa. E está encerrada a entrevista.

Revista Adusp- É que, na entrevista que sr. deu ao jornal dos estudantes, o sr. disse...

Corrêa- Não, está encerrada a entrevista! Estou cansado de gastar o meu tempo com esse nheco-nheco, essa coisa toda... Isso não é nada pessoal, mas anda me enchendo o saco, entendeu? Desculpa.

Revista Adusp- Eu, na verdade, nem trabalho na USP...

Corrêa- Eu sei, e é por isso que lhe estou pedindo mil desculpas. Não é nada contra você, mas ponha-se no meu lugar, ponha-se no meu lugar! Essa coisa é uma missa encomendada e dirigida... Toda semana, eu saio de casa, chego na USP e encontro com alguma pessoa querendo saber de Fundac. Chega! Enquanto eu não ler matérias a fundo, com entrevistas, sobre as fundações, eu não falo mais sobre Fundac. Não sou obrigado! Eu sou obrigado, pelo estatuto, a manter zelo sobre as contas, a manter correção e clareza no cumprimento das minhas atividades de acordo com o estatuto. Não sou obrigado a ficar atendendo à Adusp. Ao DCE. Entendeu? Desculpa, não é nada contra você, mas eu estou estressadíssimo com isso. Está havendo um patrulhamento em cima da Fundac! RA